

Local

Arte Photographica, um blogue sobre fotografia blogs.publico.pt/artephotographica

Três listas disputam hoje o primeiro conselho geral da Universidade do Minho

Samuel Silva

Órgão criado pelos novos estatutos vai escolher o próximo reitor, dentro de um ano, mas há quem peça a demissão do actual titular do cargo

● Professores, funcionários e estudantes da Universidade do Minho (UM) elegem hoje os membros que vão integrar o primeiro conselho geral (CG) da instituição. O órgão, previsto nos estatutos aprovados no ano passado, vai decidir as linhas orientadoras da universidade.

Entre os professores, há três listas concorrentes. A lista A, liderada pelo catedrático do Instituto de Psicologia Licínio Lima, quer “concretizar a alteração dos estatutos”, defendendo uma UM “mais aberta e com maior democracia”. Eduarda Coquet, vice-presidente do Instituto de Estu-

dos da Criança, lidera a lista B e defende uma mudança na universidade. “Precisamos de um novo ciclo, com novas pessoas”, afirma. A terceira candidatura tem à frente António Cunha, presidente da Escola de Engenharia. O seu projecto aposta na afirmação internacional da UM e quer “reforçar a interligação entre o ensino e a investigação e aumentar a visibilidade da instituição no exterior”.

As eleições de hoje escolhem 12 professores, um funcionário e quatro alunos. Ao CG caberá também escolher o reitor da UM, daqui a ano e meio, mas a lista B defende que Guimarães Rodrigues, o actual titular do cargo, deve demitir-se já. “Manter a actual reitoria seria perder tempo e atrasar a necessária inovação”, afirma Eduarda Coquet. Pelo contrário, Licínio Lima entende que a demissão do reitor seria “extemporânea” e António Cunha, considera que caberá a Guimarães Rodrigues avaliar as condições de governação em função dos resultados das eleições.

A, B, C dos alunos

Lista única para os funcionários



Os alunos também escolhem os seus representantes

entre três listas, lideradas por Catarina Mendo (lista A), Pedro Soares, líder da associação académica da UM (lista B) e Nuno Geraldês (lista C). Fernanda Ferreira será a representante dos funcionários não docentes no CG. A candidata da única lista concorrente lamenta a “representação francamente diminuta” dos funcionários nos órgãos de gestão da UM, mas quer vir a participar activamente no processo de tomada de decisões.

As três candidaturas divergem sobretudo quanto à forma de ultrapassar as dificuldades financeiras da UM. António Cunha defende que a UM não pode ficar à espera da tutela e precisa de ser proactiva: “Os órgãos de gestão devem captar recursos, em lugar de os dividir”, defende o líder da lista C, explicando que essas receitas alternativas podem passar pela prestação de serviços ao exterior e pela participação em projectos europeus.

Eduarda Coquet concorda que as universidades “não podem viver apenas do dinheiro do Estado”, mas entende que a solução passa por uma “maior autonomia das escolas”. “Actualmente grande parte das verbas recebidas pelos investigadores são absorvidas pela reitoria”, critica.

A lista A é mais céptica quanto ao autofinanciamento. “Somos muito críticos em relação à abertura ao exterior. A universidade corre o risco de claudicar perante o mercado, perdendo autonomia”, afirma Licínio Lima.